

A partir de um estudo da Universidade Portucalense, reproduzo
cantares de Bemposta, recolhidos em 1987.

ROMANCEIRO DA PROVÍNCIA DE TRÁS-OS-MONTES

(DISTRITO DE BRAGANÇA)

EDITADO POR
MANUEL DA COSTA FONTES

COLIGIDO COM A COLABORAÇÃO DE
MARIA-JOÃO CÂMARA FONTES

PRÉFÁCIO DE
SAMUEL G. ARMISTEAD E JOSEPH H. SILVERMAN

TRANSCRIÇÕES MUSICAIS DE
ISRAEL J. KATZ

TOMO I



POR ORDEM DA UNIVERSIDADE
1987

As três senhoras que entrevistámos em Bemposta (Mogadouro) vinham muito cansadas de trabalhar todo o dia sob o ardente sol transmontano, mas gravaram os romances que sabiam, apesar de o marido de uma chamar de vez em quando para que ela lhe viesse fazer a ceia.

Cantado por Adelaide Lopes Granado, de 54 anos de idade, com muita ajuda das amigas que estavam presentes. Bemposta (c. de Mogadouro), 2 de Agosto de 1980 (21A468).

Já casou D. Infância, já casou a prenda minha,
2 à vontade dos seus pais, que à dela não seria.
Quando iam para a igreja, sua boquinha dizia:
4 — Oxalá que me não logres nem uma hora nem dia.
Lá no meio do altare, sua face virou p'ra um lado:
6 — Eu contigo não me caso, que não sou do teu agrado.
Quando vinham da igreja, sua mesa achou estendida;
8 todos comiam e bebiam, D. Infância não comia.
Foram com ela ao passeio para ver se distrafa;
10 lá no meio do passeio redonda ao chão caía.
Mandou chamar três doutores para ver o que ela tinha;
12 tinha o coração revoltado com o debaixo para cima.
No meio do coração três letras de ouro tinha:
14 Uma dizia: «Adeus, João» e outra: «Amor da minha vida».

300.

Cantado por Eugénia de Jesus Bruçó, de 48 anos de idade. Bemposta (c. de Mogadouro), 2 de Agosto de 1980 (21A264).

Em França está um castelo à custa do rei francês;
2 está uma menina donzela chamada D. Inês.
O seu pai diz que a não dava nem a duque nem a marquês,
4 nem pelo dinheiro todo que se contava num mês.
Um filho da D. Branca foi fazer negócio à terra
6 e roubou a D. Inês pelo largo da janela.
Chegaram ao meio da serra, puseram-se a descansare;
8 olhando p'ra D. Inês, viu-a desposta a chorare.
— Porque choras, D. Inês, tu que tens, ó prenda minha?
10 Se tu choras por pai ou mãe ou gente da tua família?
— Não choro por pai nem mãe, nem meus irmãos todos três;
12 só choro pela má ventura que causast'à D. Inês.
Empresta-me o teu punhale, o teu punhale, marquês,
14 para rasgar laços de oiro que no meu coração fez.
E o homem, como sincero, o punhale lhe prestou;
16 D. Inês, como malvada, no coração lho cravou.
— Agora fica aí tu, traidore da D. Inês;
18 eu estava com os meus pais, volto para lá outra vez.

414

Cantado por Eugénia de Jesus Bruçó, de 48 anos de idade. Bemposta (c. de Mogadouro), 2 de Agosto de 1980 (21A210).

- Estando D. Filomena sentadinha no balcão,
2 passou ali um soldado e logo lhe apertou a mão.
— Aperta, aperta, soldado, que é agora a ocasião;
4 meu marido não está aqui, está p'r'à Serra do Marão.
— Se tu queres que ele cá não volte, deita-lhe uma maldição.
6 — Os corvos lhe tirem os olhos, e as aves o coração
e os cães que foram com ele o tragam de procissão.

Variantes: 4a e. cá. — 4b Segundo uma amiga, era a Serra d'Aragão. Segue-se uma pequena discussão, que a informadora conclui afirmando: Eu cá dizia do Marão.

421.

Cantado por Eugénia de Jesus Bruçó, de 48 anos de idade. Bemposta (c. de Mogadouro), 2 de Agosto de 1980 (21A350).

- Minha mãe, lá vem D. Jorge, no seu cavalo montado.
2 — Cala-te lá, minha filha, D. Jorge já é casado.
— Deus te guarde, ó Juliana, no teu palácio assentada.
4 — Deus te guarde, ó D. Jorge, no teu cavalo montado;
ouvi dizer, ó D. Jorge, que te ias a casar.
6 — É verdade, ó Juliana, eu te venho convidare.
— Aspera, aspera, D. Jorge, aspera um bocadinho;
8 vou à sala de jantare buscar-t'um copo de vinho.
— Tu que fizeste, ó Juliana, tu que lhe fizeste ao vinho?
10 'Inda agora o bebi, já não vejo o cavalinho.
Pensando em minha mãe, que tinha o seu filho vivo.
12 — Também a minha pensava que tu casavas comigo.

Variantes: 8b Omite t'. — 12a Tam'ém a.

531.

Cantado por Fernanda Celeste Afonso, de 50 anos de idade, na mesma moda em que se canta também nos Açores. Uma amiga é que o começou. Bemposta (c. de Mogadouro), 2 de Agosto de 1980 (21A131).

- Em França está um castelo à custa do rei francês;
2 está lá uma menina donzela que se chama a D. Inês.
Sua mãe diz que a não dava nem a duque nem a marquês,
4 nem pelo dinheiro todo que se contava num mês.
O filho de D. Branca quis fazer negócio à terra;
6 levou a D. Inês pelo largo da janela.
Quando iam ao meio da serra coseram-se a descansare,
8 e ele olhou p'ra D. Inês, viu-a disposta a chorare.
— Porque choras, D. Inês, porque choras, prenda minha?
10 Se choras por pai ou mãe, já não os voltas a vere.
— Não choro por pai nem mãe, nem meus irmãos todos três;
12 choro pela má ventura que fizeste à D. Inês.
Empresta-me o teu punhal, que o teu punhal é marquês,
14 p'ra cortar os braços d'ouro à menina D. Inês.
E o homem, como sincero, o seu punhal emprestou,
16 e ela, como malvada, no coração lho cravou.

559.

Os Soldados Forçadores (i-a) + Santa Iria (á-a)

Cantado por Fernanda Celeste Afonso, de 50 anos de idade. Bemposta (c. de Mogadouro), 2 de Agosto de 1980 (21A055).

- Um dia em Vila Viçosa entrou ùa cavelaria.
2 Desceu por uma rua abaixo e subiu por outra acima.
Viram estar numa janela uma menina tão linda
4 vestida d'azul claro; era vê-la maravilha.
Disse o tenente ao alferes: — Oh que menina tão linda!
6 Hei-de-a tirar de casa, antes que me custe a vida.
— Ó de casa, ó D. Ana, onde tens a tua filha?
8 — Minha filha não está aqui, foi dormir com sua tia.
Deram volta às sete salas à procura da menina;
10 encontraram-na escondida debaixo da sua caminha.
— Atrás, atrás, cavalheiros, deixai vestir a menina,
12 que quem vai p'ra terra alheia deve ir bem asseadinha.
Honra as barbas de teu pai, que na cara brancas as tinha.
14 — Minha mãe, faça por elas, que a minha já vai perdida.
Lá adiante no caminho amores a combatiam,
16 e ela, como indiscreta, logo disse que não queria.
— Lá em casa de teus pais como é que te chamavas?
18 — Lá em casa de meus pais era Helena estimada
e agora por estas terras sou Helena desgraçada.
20 — Lá em casa de teus pais como é que te tratavas?
— Lá em casa de meus pais comia vitela assada
22 e agora por estas terras nem a sardinha salgada.

Variante: 7a Deram volt...

593.